

**Campus Porto Velho Zona Norte**  
**Coordenação do Curso Gestão Comercial**

**CAMILA CAROLINA KASZEWSKI**  
**PEDRO AUGUSTO DA COSTA SILVA**  
**ERITON DE OLIVEIRA TAVARES**  
**MIRIÃ HADASSA DA SILVA**  
**ROSENEIDE DA CONCEIÇÃO MENDES LIMA MOURA**

**IMPACTO ECONÔMICO DO CAFÉ CONILON EM RONDÔNIA: INTENSIFICAÇÃO  
TECNOLÓGICA, PRODUTIVIDADE E INSERÇÃO INTERNACIONAL (2019-2024)**

**CAMILA CAROLINA KASZEWSKI  
PEDRO AUGUSTO DA COSTA SILVA  
ERITON DE OLIVEIRA TAVARES  
MIRIÃ HADASSA DA SILVA  
ROSENEIDE DA CONCEIÇÃO MENDES LIMA MOURA**

**IMPACTO ECONÔMICO DO CAFÉ CONILON EM RONDÔNIA: INTENSIFICAÇÃO  
TECNOLÓGICA, PRODUTIVIDADE E INSERÇÃO INTERNACIONAL (2019-2024)**

Relatório (técnico e/ou científico) entregue como Trabalho de Conclusão de Curso ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), *Campus* Porto Velho Zona Norte, como requisito parcial para obtenção do grau de tecnólogo, junto ao Curso de Gestão Comercial, sob a orientação da professora Denise Ton Tiussi e coorientação do professor João Batista Teixeira de Aguiar

PORTO VELHO  
2025

**FICHA CATALOGRÁFICA**  
**IFRO - CAMPUS PORTO VELHO ZONA NORTE**

Tavares, Eriton de Oliveira

Impacto econômico do café conilon em Rondônia: intensificação tecnológica, produtividade e inserção internacional (2019-2024) / Eriton de Oliveira Tavares; Camila Carolina Kaszewski; Pedro Augusto da Costa Silva; Miriã Hadassa da Silva; Roseneide da Conceição Mendes Lima Moura. -- Porto Velho, Rondônia, 2026.

13 f.: il.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Ma. Denise Ton Tiussi

Coorientador: Prof. Me. João Batista Teixeira de Aguiar

Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial)

1. Café Conilon. 2. *Coffea canephora*. 3. Produtividade. 4. Clonagem.  
5. RondôniaI. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia.  
II. Título.

Bibliotecária Responsável: Célia Reis Sales CRB11/955

**CAMILA CAROLINA KASZEWSKI; PEDRO AUGUSTO DA COSTA SILVA;  
ERITON DE OLIVEIRA TAVARES; MIRIÃ HADASSA DA SILVA; ROSENEIDE DA  
CONCEIÇÃO MENDES LIMA MOURA**

**IMPACTO ECONÔMICO DO CAFÉ CONILON EM RONDÔNIA: INTENSIFICAÇÃO  
TECNOLÓGICA, PRODUTIVIDADE E INSERÇÃO INTERNACIONAL (2019-2024)**

Relatório (técnico e/ou científico) entregue como Trabalho de Conclusão de Curso ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), *Campus* Porto Velho Zona Norte, como requisito parcial para obtenção do grau de tecnólogo, junto ao Curso de Gestão Comercial, sob a orientação da professora Denise Ton Tiussi e coorientação do professor João Batista Teixeira de Aguiar

Aprovado em: 03/11/2025 pela banca examinadora.



Documento assinado digitalmente  
**ARTUR VIRGILIO SIMPSON MARTINS**  
Data: 10/06/2026 23:34:01-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Membro da Banca**

Documento assinado digitalmente



**SAULO SOUZA DE MACEDO**  
Data: 10/06/2026 18:53:05-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Membro da Banca**

Documento assinado digitalmente



**DENISE TON TIUSSI**  
Data: 11/06/2026 12:27:10-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Orientador**

---

**Coorientador**

## **IMPACTO ECONÔMICO DO CAFÉ CONILON EM RONDÔNIA: INTENSIFICAÇÃO TECNOLÓGICA, PRODUTIVIDADE E INSERÇÃO INTERNACIONAL (2019-2024)**

**RESUMO:** Este relatório apresenta, em formato acadêmico, os resultados de pesquisa sobre o impacto econômico da cafeicultura de *Coffea canephora* (café Conilon) no estado de Rondônia. A análise combina dados secundários da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) e da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), referentes ao período 2019–2024, com depoimentos colhidos junto a cafeicultores e beneficiadores rondonienses. Os resultados demonstram um fenômeno de intensificação produtiva: enquanto a área em produção foi reduzida em aproximadamente 29,78%, passando de 68.879 hectares em 2019 para 48.363 hectares em 2024, a produtividade cresceu cerca de 62,26% (de 32,42 para 52,6 sacas por hectare), resultando em incremento total de produção da ordem de 22,83%. Em 2023, foi atingida a marca histórica de 111,8 mil sacas exportadas (60 kg de café beneficiado), gerando receita de US\$ 17,6 milhões, 6% superior ao ano anterior. Os achados confirmam que o aumento de produção decorre da adoção de tecnologias — sobretudo a propagação vegetativa por clonagem e a Rede Estadual de Avaliação de Clones (Rede Café) — e não da expansão da área plantada, com implicações positivas para a recuperação de terras degradadas e a redução do desmatamento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Café Conilon; *Coffea canephora*; Produtividade; Clonagem; Rondônia; Robusta amazônico.

**ABSTRACT:** This report presents, in an academic format, the research results on the economic impact of *Coffea canephora* (Conilon coffee) cultivation in the state of Rondônia. The analysis combines secondary data from the National Supply Company (CONAB) and the Brazilian Agricultural Research Corporation (EMBRAPA), referring to the period 2019–2024, with testimonies collected from coffee growers and processors in Rondônia. The results demonstrate a phenomenon of productive intensification: while the area under production was reduced by approximately 29.78%, from 68,879 hectares in 2019 to 48,363 hectares in 2024, productivity grew by about 62.26% (from 32.42 to 52.6 bags per hectare), resulting in a total production increase of approximately 22.83%. In 2023, a record 111,800 bags (60 kg of processed coffee) were exported, generating revenue of US\$17.6 million, 6% higher than the previous year. The findings confirm that the increase in production stems from the adoption of technologies—especially vegetative propagation through cloning and the State Network for Clone Evaluation (Rede Café)—and not from the expansion of the planted area, with positive implications for the recovery of degraded lands and the reduction of deforestation.

**KEYWORDS:** Conilon coffee; *Coffea canephora*; Productivity; Cloning; Rondônia; Amazonian Robusta.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>6</b>
<b>2 RELATO E DISCUSSÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS</b>	<b>6</b>
<b>3 CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÃO</b>	<b>11</b>
<b>4 REFERÊNCIAS</b>	<b>12</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A produção comercial de café em Rondônia ganhou expressão econômica a partir de meados dos anos 1970, impulsionada principalmente pelos projetos de colonização. Esse desenvolvimento foi relativamente tardio quando comparado à introdução da cultura cafeeira no Brasil, que ocorreu inicialmente pela Amazônia (OLIVEIRA; ARAÚJO, 2015, p. 29). O processo migratório dirigido ao estado fez com que cafeicultores oriundos de outras regiões brasileiras passassem a vislumbrar Rondônia como território promissor para o cultivo da espécie. De acordo com JÚNIOR ET AL. (2023), os agricultores migrantes introduziram inicialmente o cultivo de cafeeiros da espécie *Coffea arabica* e, posteriormente, passaram a cultivar a *C. canephora*, espécie hoje predominante.

No que concerne ao dimensionamento desse polo cafeeiro, OLIVEIRA e ARAÚJO (2015) destacam a tendência de concentração espacial da produção nas regiões central e norte do estado, abrangendo os municípios de Cacoal, Alta Floresta D'Oeste, São Miguel do Guaporé, Machadinho D'Oeste, Ministro Andreazza e Nova Brasilândia D'Oeste. Em 2014, cada um desses municípios produziu mais de 100 mil sacas, perfazendo, em conjunto, mais de 60% da produção total estadual.

A expansão da cafeicultura tem ocorrido com maior celeridade no interior do estado, cujos municípios lideram o processo de renovação do parque cafeeiro mediante a adoção de tecnologias como o aumento da densidade de plantio. Espera-se que, nas próximas safras, esses municípios apresentem desempenho superior ao de outros maiores em área plantada, mas com menor incorporação tecnológica (ESPINDULA ET AL., 2017, p. 92).

Convencionalmente, associa-se o aumento da produção à expansão da área plantada. No entanto, Rondônia ganhou destaque nacional e internacional precisamente pela inversão dessa relação: enquanto a área plantada sofreu redução de aproximadamente 59%, a produtividade cresceu 380,3% no período analisado pela literatura especializada (JÚNIOR ET AL., 2023). Esse desempenho resulta diretamente da introdução de novas tecnologias de produção e do melhoramento genético.

Diante desse potencial produtivo e econômico, o presente estudo objetiva compreender o cenário econômico do cultivo de café em Rondônia, bem como discutir o impacto que essa cultura tem trazido para a região. Sustenta-se a

hipótese de que o café configura produto-âncora no estado, justificando-se a necessidade de compreender, do ponto de vista econômico, os fatores que contribuíram para sua expansão.

## 2 RELATO E DISCUSSÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Após a contextualização do tema, observou-se que a cultura do café já é expressamente discutida em Rondônia desde a década de 70, com destaque às pesquisas da Embrapa, que forneceram uma base muito firme para o aumento exponencial da expressão econômica do cultivo cafeeiro no estado nestes últimos anos.

Em uma perspectiva mais atual, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) fornece Boletins Informativos semestrais sobre a produção cafeeira nacional, publicamente disponíveis em seu site. A seguir, a Tabela 01 apresenta os dados da produção cafeeira de Conilon em Rondônia no período de 2019 a 2024:

Tabela 1 - Comparação dos dados de café Conilon em Rondônia entre as safras de 2019 e 2024

<b>Indicador</b>	<b>Variação entre 2019 e 2024</b>
Área em Produção (ha)	-29,78%
Produtividade (sc/ha)	+62,26%
Produção (mil sacas)	+22,83%

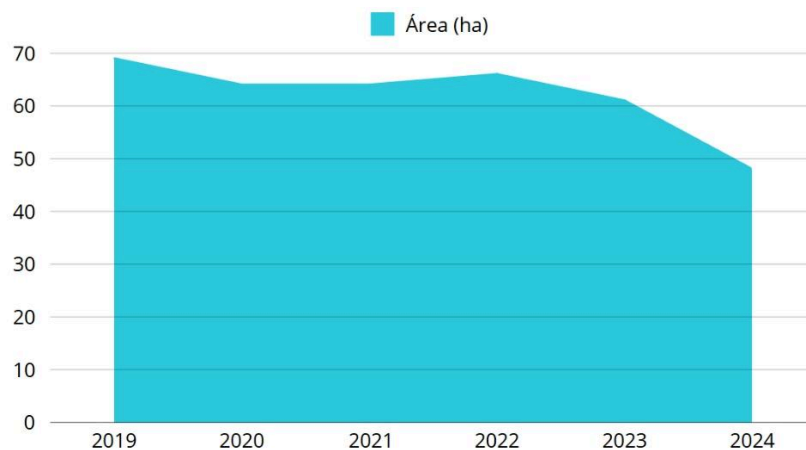
Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados da CONAB, 2024.

Foi possível observar que, de acordo com a Tabela 1, houve uma redução na área de produção de café Conilon em Rondônia. A área em produção caiu de 68.879 hectares em 2019 para 48.363 hectares em 2024, o que significa uma redução de aproximadamente 29,78%. A redução da área plantada não significa uma menor produção de café, mas sim um aumento da eficiência, com mais

rendimento em menos espaço. Essa mudança também possibilita a recuperação de terras degradadas e ajuda a reduzir o desmatamento (RESSUTTI, 2021).

A produção anual, por sua vez, partiu de 2.071.000 sacas em 2019 para um pico de 3.041.400 sacas em 2023, alcançando uma variação no período de aproximadamente 46,86%. Posteriormente, a safra de 2024 alcançou uma produção de 2.543.900 sacas, uma redução de 16,36% comparada à safra de 2023. Essa redução é atribuída principalmente às condições climáticas adversas, como as chuvas aquém do esperado e a temperatura elevada. A variação da produção entre o período de 2019 e 2024 ficou em aproximadamente 22,83%.

Gráfico 1 - Diminuição da área plantada entre 2019 e 2024



Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

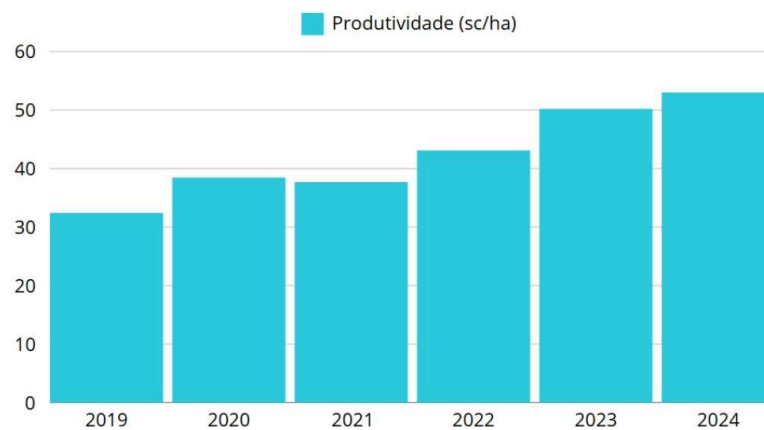
Divergindo da redução de área, a produtividade do café Conilon em Rondônia cresceu substancialmente, passando de 32,42 sacas por hectare em 2019 para 52,6 sacas por hectare em 2024, o que representa um aumento de cerca de 62,25%.

Esse crescimento na produtividade reflete a adoção de novas tecnologias e práticas de manejo, o que fez com que os produtores trocassem suas lavouras convencionais de sementes pelo cultivo de clones. Além disso, desde 2022, eles participam da Rede Estadual de Avaliação de Clones de Café, a Rede Café, um projeto que resulta de um investimento conjunto entre o governo estadual e a Embrapa (RONDÔNIA, 2024).

Em 2020, a produtividade média também demonstrou variação positiva, fechando em 38,46 sacas por hectare de café conilon beneficiado, sendo 11,2% superior ao volume colhido em 2019. Vale ressaltar que, por sua característica

predominantemente familiar, a cafeicultura rondoniense apresentou poucos problemas com relação à disponibilização de mão de obra diante de um cenário de pandemia.

Gráfico 2 - Evolução da produtividade entre 2019 e 2024

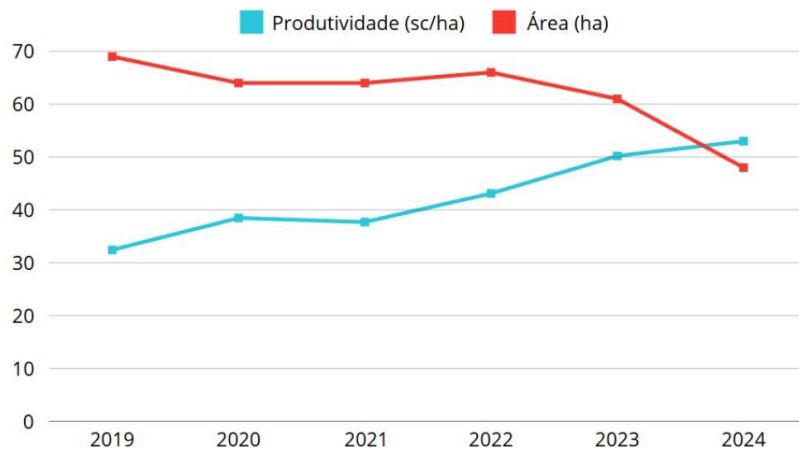


Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Em relação à safra de 2021, a área plantada foi estimada em 63,6 mil hectares, com produção de 2,2 milhões de sacas de café Conilon, o que representa uma queda de 7,4% da produção em relação a 2020. Essa diminuição está associada à queda na produtividade média, causada por adversidades climáticas durante a florada e formação do chumbinho, além da presença de cochonilhas em níveis mais altos do que o esperado, prejudicando as lavouras em algumas regiões.

No entanto, no norte do estado, onde se concentra o cultivo de café Conilon, as condições climáticas entre dezembro de 2021 e fevereiro de 2022 foram favoráveis. O volume de chuvas foi adequado, e as temperaturas médias se mantiveram dentro da faixa ideal, o que favoreceu o desenvolvimento da cultura e a confirmação das estimativas de aumento da safra.

Gráfico 3 - Comparação entre área plantada e produtividade nos anos 2019 e 2024



Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

A análise comparativa dos dados de 2019 e 2024 destaca uma tendência de intensificação da produção, mesmo com uma menor área plantada. Esse fenômeno é um reflexo direto das inovações tecnológicas e do aprimoramento das práticas agrícolas no estado. A redução da área cultivada, combinada com um aumento tão significativo na produtividade, sugere que os produtores de café em Rondônia estão se adaptando eficazmente às novas condições e aproveitando melhor os recursos disponíveis.

Entre 2019 e 2024, o governo de Rondônia promoveu diversos eventos para valorizar a produção cafeeira do estado, como as edições do Concurso de Qualidade e Sustentabilidade do Café em Rondônia (CONCAFÉ) e a Rondônia Rural Show. Esses eventos têm servido tanto para avaliar a qualidade do café rondoniense quanto para incentivar a implementação de tecnologias, podendo ter colaborado para os resultados supracitados.

Do ponto de vista econômico, o aumento na produtividade pode ter implicações significativas para o setor cafeeiro de Rondônia. Com uma produção mais eficiente, os cafeicultores podem aumentar suas receitas mesmo com uma área menor de cultivo. Esse fenômeno é benéfico tanto para a sustentabilidade econômica dos produtores quanto para a competitividade do café Conilon no mercado nacional e internacional. A eficiência melhorada e a maior produção por hectare podem também contribuir para uma melhor posição no mercado, permitindo aos produtores enfrentar desafios e volatilidades de forma mais robusta.

Tendo uma visão de oportunidade sobre essa ascensão do café na região, o cafeicultor rondoniense Alexandre Kaszewski decidiu investir nessa cultura em 2017, implementando técnicas do café clonal, juntamente com o acompanhamento de agrônomos, plantando 19 hectares de Conilon: “A gente viu no café uma saída financeira muito boa, com adubação e técnica a gente pode chegar a produzir 1000 sacas de café nessa área que temos. Mas isso tudo é esforço de um trabalho duro e rigoroso, não é só colocar a muda no chão e deixar... precisa investir bastante”.

Nessa perspectiva, trazemos também Vanderlei Alves, proprietário de uma beneficiadora e torrefação de café no distrito de União Bandeirantes, em Rondônia. Ele trabalhou com café em São Miguel do Guaporé, de 1998 até o ano de 2008, e depois veio para a região em que está hoje. Atualmente, atua na Cafeeira Guaporé, secando e beneficiando o grão, e também torrando o café Pérola de Rondônia. Ele relata sobre seu início: “Nós iniciamos no zero, com um secadorzinho de café, igual eu disse, começamos com uma maquininha pequena e na medida que foi aumentando o movimento do café a gente foi ampliando o maquinário, então foi isso o que me trouxe pra Bandeirante, é uma região muito produtiva.”

Ao ser perguntado sobre o principal destino do café beneficiado (seco, sem casca) em sua cafeeira, ele respondeu: “Hoje nós temos três ou quatro exportadoras que trabalham pegando o café de uma classificação mais alta, e abaixando a classificação dele a nível de exportação. Então ele já sai boa parte direto também para a exportação”. No trecho acima, ele explica que grande parte da produção da região é destinada ao comércio exterior, que classifica e revende mundo afora, e ele fica com uma quantidade pequena de café beneficiado para utilizar na sua torrefação.

Tamanha é a importância econômica do café rondoniense, que o robusta amazônico de Rondônia está fazendo sucesso na 7ª Feira Internacional de Exportação e Importação, em Xangai. A bebida, produzida por famílias rondonienses, chama a atenção de especialistas do mundo todo por sua qualidade e sabor únicos.

Em um estande especial, o café robusta amazônico representa o melhor da produção rondoniense, mostrando ao mundo a tradição e a sustentabilidade da agricultura familiar na região. A participação na feira na China é uma grande oportunidade para fortalecer a cafeicultura local e abrir novos mercados para os produtores rondonienses. A cafeicultura em Rondônia está em ascensão,

impulsionada por ganhos de produtividade consistentes. A safra de 2024 projeta uma colheita de 3,196 milhões de sacas, conforme dados da Conab. Em 2023, o estado alcançou um marco histórico ao exportar 111,8 mil sacas de café verde, gerando US\$17,6 milhões em receitas, um aumento de 6% em relação a 2022.

No cenário nacional, a produção de café deve atingir 58,082 milhões de sacas, com predominância do café arábica (40,749 milhões) e canéfora (17,333 milhões). Essa estimativa representa um crescimento de 5,5% em relação à safra de 2023, influenciado pela bienalidade positiva da cultura. As informações são do Informativo Agropecuário de Rondônia 2023, da Embrapa (2023), que analisa a produção de diversos produtos agrícolas.

Calixto Rosa Neto, analista da Embrapa Rondônia, destaca o significado das exportações de café do estado em 2023. Embora o volume seja modesto em comparação ao total nacional, ele sinaliza o progresso da cafeicultura rondoniense, com aumento da produtividade e qualidade, atraindo compradores internacionais.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÃO**

Em resumo, a análise dos dados demonstra uma adaptação bem-sucedida dos produtores de café em Rondônia, que conseguiram aumentar a produtividade e manter a produção total, apesar da redução na área cultivada.

Dessa forma, há uma crescente expressão econômica do cultivo de café no estado, e esses resultados são um reflexo da evolução tecnológica e das práticas modernas no cultivo, que oferecem uma visão otimista para o futuro do setor cafeeiro no estado.

Vale salientar que o impacto desse produto âncora traz benefícios em diversos setores da economia, pois abrange desde os insumos e tecnologia até os setores de beneficiamento e consumidores finais.

Para o futuro, a continuidade na adoção de tecnologias avançadas e práticas de manejo eficiente será crucial para sustentar e potencialmente aumentar a produtividade do café em Rondônia. Investimentos em pesquisa e desenvolvimento, treinamento de produtores e a melhoria contínua das práticas agrícolas poderão garantir que o estado mantenha sua posição como um importante polo produtor de café no Brasil.

#### 4 REFERÊNCIAS

CONAB. COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Observatório agrícola: acompanhamento safra brasileira de café.** [S. l.], 2023. Disponível em: <http://www.conab.gov.br>. Acesso em: 18 out. 2024.

EMBRAPA. EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. **Safra 2024: café terá safra histórica em Rondônia com 3,2 milhões de sacas.** Porto Velho: Embrapa Rondônia, 2023. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/87340309/safra-2024-cafe-tera-safra-historica-em-rondonia-com-32-milhoes-de-sacas>. Acesso em: 18 out. 2024.

ESPINDULA, M. C. *et al.* Café conilon: gestão e manejo com sustentabilidade. In: PARTELLI, F. L.; GONTIJO, I. (ed.). **Café conilon: gestão e manejo com sustentabilidade.** Alegre, ES: CAUFES, 2017. Disponível em: <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/handle/doc/1088748>. Acesso em: 18 out. 2024.

LIMA JÚNIOR, H. *et al.* Robustas amazônicas: qualidade do café de Rondônia. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, [S. l.], v. 14, n. 2, 2023. Disponível em: [https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/doc/1160418/1/AMAZON-ROBUSTA\\_S.pdf](https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/doc/1160418/1/AMAZON-ROBUSTA_S.pdf). Acesso em: 18 out. 2024.

MACIEIRA, J. G. B. **Informativo agropecuário de Rondônia:** n. 11, maio/2023. Porto Velho, RO: Embrapa Rondônia, 2023.

OLIVEIRA, S. J. de M.; ARAUJO, L. V. de. Aspectos econômicos da cafeicultura. In: MARCOLAN, A. L.; ESPINDULA, M. C. (ed.). **Café na Amazônia.** Brasília, DF: Embrapa, 2015. cap. 1, p. 27-40. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/1040678/1/Cafe-na-Amazonia-Samuel.pdf>. Acesso em: 18 out. 2024.

RESSUTTI, W. **Mais de 100 cafeicultores de Rondônia superam a pontuação de cafés especiais durante o 6º Concafé.** Porto Velho: EMATER-RO, 28 out. 2021. Disponível em: <http://www.emater.ro.gov.br>. Acesso em: 18 out. 2024.

RONDÔNIA. Governo do Estado. **Os Cafés de Rondônia venceram as cinco primeiras colocações na categoria especial torrado, em premiação nacional.** Porto Velho, 28 de maio de 2024. Disponível em: <https://rondonia.ro.gov.br>. Acesso em: 18 out. 2024.